

EFEITO DA ADUBAÇÃO POTÁSSICA NA PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DE

167

MUDAS DE SERINGUEIRA

Vera Maria Carvalho ALVES ⁽¹⁾, Ciriaca Arcangela Ferreira de SANTANNA ⁽²⁾, José Sebastião de Pádua SENA ⁽³⁾, José Mário BRAGA ⁽⁴⁾

(1) Pesquisadora EMBRAPA/CNPMS, (2) Pesquisadora EMBRAPA/CNPMS, (3) Pesquisador/MERCK, (4) Professor Titular/UFV.

Registros na literatura tem demonstrado que o potássio é um elemento importante na nutrição da seringueira, sendo absorvido e exportado em grandes quantidades. No entanto, a maioria dos resultados de pesquisa com adubação potássica apresentam uma frequência de respostas relativamente baixas e/ou às vezes não apresentam respostas a aplicação do nutriente. Por se tratar de uma espécie arbórea, a seringueira demonstra uma baixa taxa de crescimento ao longo de seu ciclo, o que torna de primordial importância a absorção dos nutrientes, principalmente o nitrogênio e o potássio, que tem reflexos diretos no seu desenvolvimento.

Apesar das respostas não serem significativas, o emprego da adubação potássica deve ser realizada na seringueira, afim de maximizar o crescimento da planta como resultado do equilíbrio entre NPK, além de reprimir uma absorção excessiva do magnésio.

Visando avaliar o efeito de seis doses crescentes de potássio aplicados em mudas de seringueira, foi instalado um experimento em casa de vegetação na Fazenda Experimental da EPAMIG, no município de Ponte Nova-MG, utilizando Latossolo Vermelho-Amarelo, distrófico, textura muito argilosa.

As doses de potássio testadas, foram: 00; 110; 220; 440; 660; e 880 mg/Kg de solo. O potássio foi adicionado na forma de cloreto de potássio. As mudas utilizadas no experimento foram obtidas a partir de sementes ilegítimas colhidas em áreas de plantio do clone oriental RRIM 600 e cultivadas em sacos de polietileno, com capacidade para aproximadamente 4,0 dm³ de volume de substato. Os tratamentos foram distribuídos em blocos ao acaso, com quatro repetições e 10 plantas por parcela. A adubação básica foi realizada de acordo com a sugestão de BARROS & ALVES, 1985.

As plantas foram coletadas aos 150 dias após o plantio e determinado o peso da matéria seca da raiz, caule, folha e total.

Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Pelos resultados obtidos (QUADRO I), verifica-se que não houve respostas acentuadas das doses nas diferentes partes das plantas, com exceção da matéria seca do sistema radicular no tratamento que não recebem potássio. O maior acúmulo de matéria seca se concentrou no caule, que neste caso não diferiu da testemunha (dose zero de K). A maior produção de matéria seca total, ocorreu no nível de 660 mg/Kg. Este tratamento apresentou sintomas visíveis da deficiência de Mg. A deficiência de Mg induzida por excesso de K tem sido constatada ou pelo menos sugerida em solos ácidos onde a cultura, por suas exigências nutricionais, recebe doses pesadas de adubos potássicos.

A baixa ou praticamente nenhuma resposta aos diferentes níveis de K, provavelmente se deve ao curto tempo do ensaio e/ou ao desequilíbrio químico, principalmente no que se refere a relação K:Mg.

QUADRO I - Produção Média de Matéria Seca da Raiz, Folha, Caule, e Total, de Mudas de Seringueira em Resposta a Adubação Potássica

DOSES DE K mg/Kg	MATÉRIA SECA (g)			
	RAIZ	FOLHA	CAULE	TOTAL
0	3,90 b	8,83 ab	10,04 a	22,76 b
110	5,62 a	8,16 b	9,65 a	23,43 ab
220	5,08 a	9,13 ab	11,34 a	25,54 ab
440	6,04 a	8,50 b	11,79 a	26,32 ab
660	5,88 a	10,64 a	12,82 a	29,33 a
880	5,72 a	9,78 ab	11,32 a	26,81 ab
CV%	7,82	5,29	10,25	5,92

Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem estatisticamente (Tukey 5%)

LITERATURA CITADA

BARROS,N.F. de ALVES ,V.M.C. Adubação da seringueira. Informe Agropecuário, nº 121. Belo horizonte, 1985. p. 29-35.